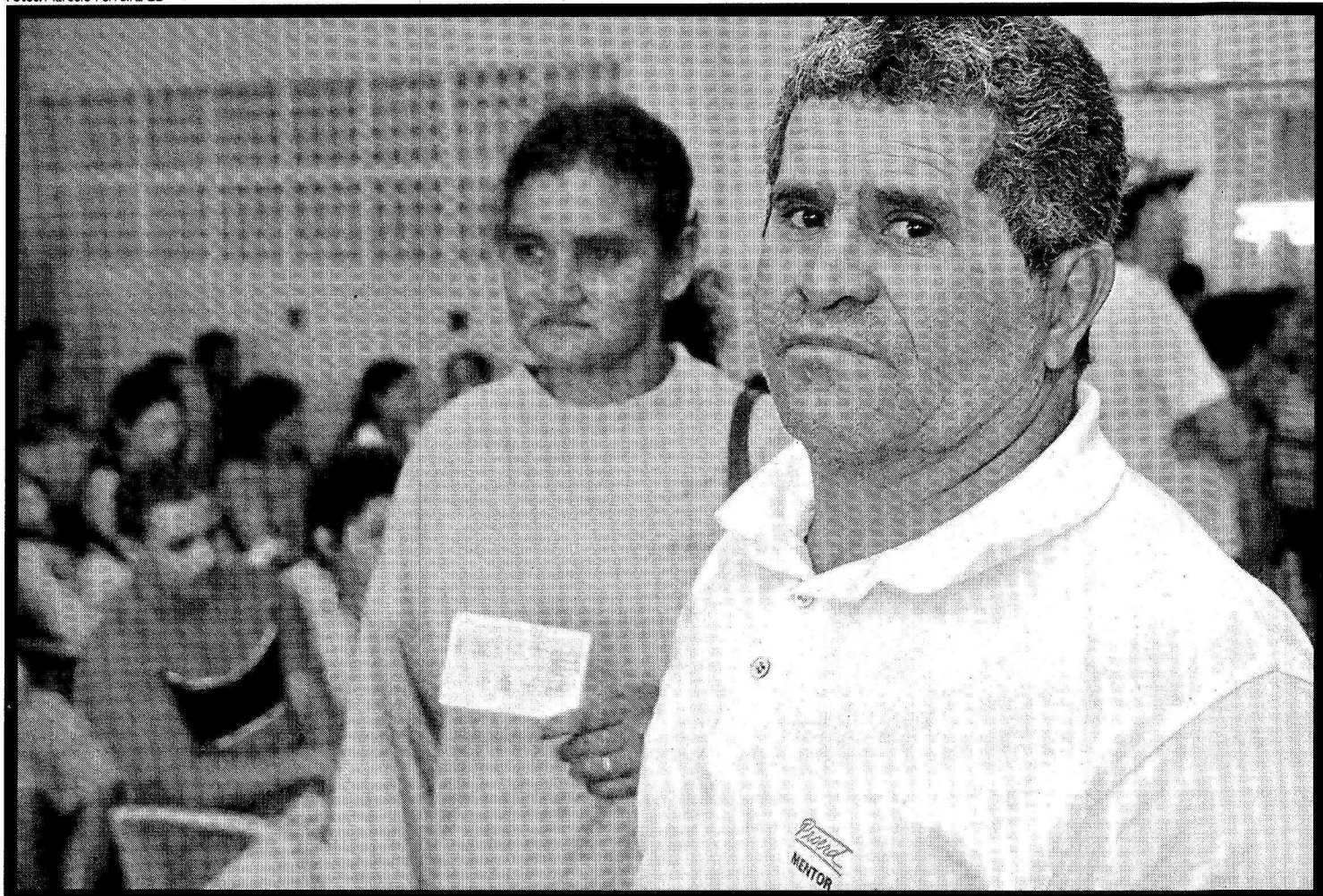




MORADORES DO ENTORNO, MANOEL ALMEIDA E MARIA APARECIDA CARVALHO VIVEM UMA VIA-CRÚCIS EM BUSCA DE TRATAMENTO: DIFICULDADE DE CONSULTA

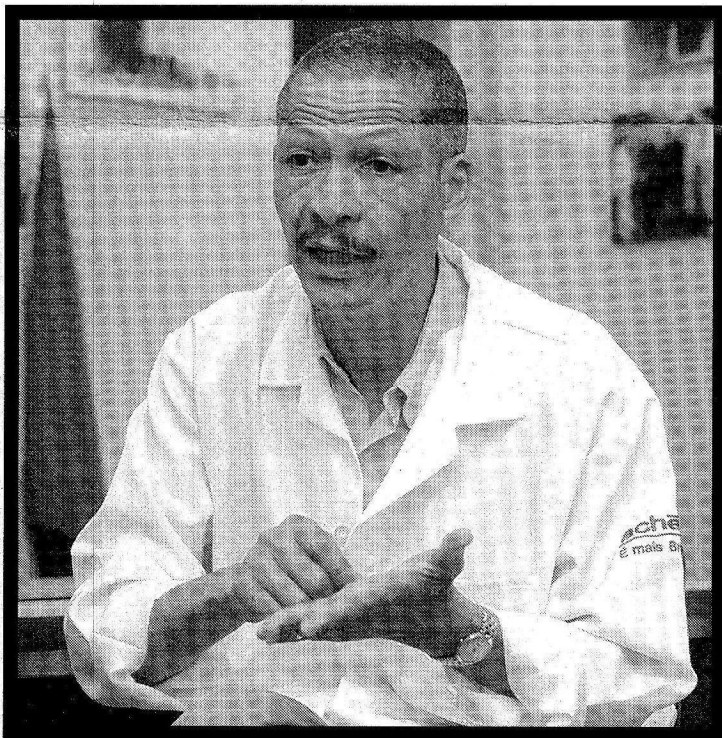
Sem médicos, hospital do Gama pede socorro

DA REDAÇÃO

O Hospital Regional do Gama (HRG), um dos mais movimentados da rede pública do Distrito Federal, manda cerca de 200 pacientes de volta para casa diariamente, sem atendimento. A Diretoria Regional de Saúde do Gama aponta um déficit de 100 médicos na unidade, que atende até 1.400 pessoas na emergência, por dia. A regional conta com apenas 90 médicos para dar assistência ao HRG e a nove postos de saúde, sendo dois na zona rural. Resultado: filas intermináveis, reclamações, atendimento precário e até mortes que poderiam ser evitadas.

De acordo com o diretor Regional de Saúde, Paulo Henrique Farias da Silva, o déficit ocorre porque os profissionais não são substituídos após o vencimento dos contratos temporários. “E, quando são convocados, os médicos concursados não querem ficar. Dos 72 clínicos chamados pela Secretaria de Saúde, apenas 25 se apresentaram”, disse o diretor, que assumiu o cargo há dois meses. Ele explica por que os médicos não querem trabalhar no Gama. “Tem dia aqui que é um verdadeiro inferno. Parece uma praça de batalha. Um médico sozinho tem que dar conta de quatro casos graves que chegam de uma só vez, como esfaqueados, baleados e vítimas de acidentes. Isso quando eu consigo um médico. Há dias que falta.”

O ideal, na avaliação de Paulo Henrique, seria uma equipe de sete médicos na emergência. Cinco para os casos de emergência, um no atendimento a pacientes em observação — inclusive os que deveriam estar internados, mas não conseguiram vagas nos quartos —, e outro para cuidar dos internados. “Há fins de semana em que trabalhamos com dois médicos, no total. Isso é um massacre para eles. Como podem oferecer um atendimento de qualidade? É lógico que tem gente que morre sem receber o atendimento adequado”, reconhece o diretor. Quando o médico entra às 7h no hospital para dar plantão na emergência sempre encontra uma fila de 200 pessoas, em média. “E sempre ficam 200 para o dia seguinte e assim vai”, relata Paulo Henrique. A situação se agrava com a sobrecarga na emergência, que abriga 160 pacientes quando o ideal seria



PAULO HENRIQUE SILVA RECLAMA DAS CONDIÇÕES: “PRAÇA DE BATALHA”

EQUIPE DESFALCADA

✔ 160 médicos saíram do Hospital Regional do Gama desde 2003, mas apenas 65 foram substituídos

✔ 100 é o número de médicos que faltam para que o quadro de profissionais atenda à demanda do hospital

✔ Entre 1.200 e 1.400 pessoas são atendidas diariamente na emergência, a maioria na clínica médica

✔ 60% dos pacientes vêm do Entorno de Brasília, segundo a Diretoria Regional de Saúde. Nos cálculos da Secretaria de Saúde, são 42%

80. “O risco de contaminação é altíssimo. Fica difícil o controle de infecções”, lamentou o diretor.

E ainda há dias em que o médico sequer aparece. Como em 25 de abril, quando muitos pacientes saíram sem atendimento por falta do ortopedista de plantão. Morador do Parque Marajó em Valparaíso, o entregador Manoel Silva de Almeida, 47 anos, ficou revoltado por não conseguir a consulta com o ortopedista, marcada 15 dias antes. “Cheguei às 7h e só às 11h avisaram que o médico não viria. Esperei à toa e morrendo de dor.” Com fortes dores, ele apelou para a emergência. “Esperei até as 13h para ser atendido. O médico da emergência falou que era caso para um ortopedista e me aconselhou a marcar nova consulta. Vou ter que trabalhar com dor”, resignou-se.

Manoel diz que não adianta procurar médicos nas cidades onde mora, no Entorno de Brasília. A dona-de-casa Maria Aparecida de Souza Carvalho, 38 anos, que tinha consulta com o ortopedista no mesmo dia que Manoel, vive a mesma via-crúcis. “Não consigo tratamento em Luziânia. Vou para o hospital de lá, mas me mandam para cá. Preciso de exames que só fazem aqui no Gama”, contou a moradora de Luziânia. Ela tem dificuldades de andar devido à fortes dores na coluna, provocadas por uma queda.

Reforço

O diretor regional de Saúde acredita que o problema da falta de médicos seria contornado se não fosse a alta procura de pacientes do Entorno. Segundo ele, os moradores das cidades vizinhas ao

Gama representam 60% dos atendimentos. Só no mês de janeiro, o hospital internou 246 moradores de Novo Gama (GO). “Nossa abrangência é de um milhão de pessoas, juntando todas as cidades do Entorno que ficam aqui perto. Se fosse apenas o Gama, seriam 180 mil habitantes. Vem gente até dos municípios goianos de Cristalina e Três Marias. A Secretaria de Saúde terá que discutir o problema do Entorno e encontrar uma forma de regular o atendimento”, cobrou Paulo Henrique.

As filas que se formam devido à procura de pacientes do Entorno prejudicam o atendimento de quem mora no DF. O morador de Santa Maria Izael Rodrigues, 23 anos, chegou a se desesperar pela demora. Com falta de ar, dores no peito e nas costas, ele suspeitava de uma pneumonia, mas nem assim conseguia ser chamado para avaliação médica. “Cheguei antes das 9h. São mais de 11h15 e ainda nem tenho idéia de que horas vou conseguir médico. Estou indignado e nervoso. Isso só está fazendo a minha dor piorar”, reclamou.

A dona-de-casa Josefa Rodrigues de Moraes, 62 anos, esperou mais de três horas para conseguir uma consulta para a nora, que estava vomitando e com falta de ar. “E olha que foi rápido. Já passei dias inteiros aqui e voltei para casa sem ser atendida. Parece que tem gente demais e médico de menos aqui”, comentou a moradora do Setor Leste do Gama.

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, assegurou que já está tomando providências para resolver o problema. Segundo Maciel, existe uma carência de 2 mil médicos na rede pública de saúde, mas a situação será amenizada com a convocação de concursados. “A governadora Abadia já autorizou contratações. Ela fará nomeações para a entrada de novos médicos. Para o hospital do Gama já mandamos um reforço de 18 médicos. Infelizmente o hospital da região é um dos que mais sofre com essa falta de profissionais”, reconheceu o secretário. Maciel também explicou que há negociações com o Ministério da Saúde para reforçar o atendimento no Entorno do DF. Os moradores do Entorno sobrecarregam o atendimento. “Estamos lutando para que o Plano de Saúde no Entorno seja executado numa parceria entre nós, governo federal e governo de Goiás”, afirmou.